



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL

Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa



ANO VI - N.º 67

Arcanjo da Estação Primavera: RAPHAEL

Outubro 2008

Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.
Home page: <http://www.fra.org.br/> E-mail: fraternitas@fra.org.br

A VOZ DO PATRIARCA

Parabéns – 72 anos

A Igreja Gnóstica no Brasil, também denominada Ecclesia Gnostica do Brasil (EGB), fundada em 02 de novembro de 1936, com foro e sede no Summum Supremum Sanctuarium, situado na Rua Sabóia Lima no. 77, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, é uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, para o culto religioso altruísta, educativo, humanista e filosófico, sob os auspícios da Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA), sua duração é por tempo indeterminado e rege-se com um estatuto próprio.

A (EGB), nascida sob os auspícios e sob o abrigo da FRATERNITAS ROSICRUCIANA ANTIQUA (FRA), expressa-se como uma continuação da antiga tradição gnóstica e, por meio de linguagem ecumênica, procura promover a adaptação do conhecimento iniciático (gnose) às propostas místico-filosóficas para servir de elo que una as diversas concepções humanas inspiradas nas emanções da Fonte Divina Universal.

Para a Ecclesia Gnóstica do Brasil (EGB), o sentimento religioso existe desde a mais remota antiguidade cultural.

A função precípua da Ecclesia Gnóstica do Brasil, exercida em seu âmbito, é contribuir para o despertar da Chispa Divina, imanente em todos os seres humanos, visando a conduzi-los à "Fonte-de-toda-a-Vida"; busca também contribuir para a condução dos seres humanos à verdadeira irmandade religiosa, em conformidade com o trabalho cooperativo gerado para produzir o aperfeiçoamento espiritual, moral e social da comunidade humana.

Suas atividades baseiam-se na tradição gnóstico-esotérica de todos os povos, pois seus ensinamentos se apresentam como objeto de fé, que não se submete, exclusivamente, ao pensamento racional, porquanto este é tão somente de entendimento limitado.

A EGB permite a mais ampla liberdade de consciência a todos quantos se proponham a evoluir na Senda Mística, pois **motiva seus membros à mais rigorosa tolerância** para com todos que busquem a realização espiritual plena.

Considera-se gnóstico o estado mental em que se adquire a compreensão consciente proveniente dos estados espirituais vivenciados.

O termo gnose se deriva de uma palavra grega usada para designar o conhecimento adquirido por vivência espiritual subjetiva. A aprendizagem gnóstica acontece assim por via espiritual interior.

Os rituais da EGB se abastecem da

grande fonte gnóstica denominada "PISTIS SOPHIA", livro sagrado dos primitivos gnósticos, onde estão reunidos os alicerces da Sabedoria (Sophia), com os revestimentos da Fé (Pistis).

A Ecclesia Gnostica do Brasil (EGB) não pretende impor-se pela força de qualquer poder temporal, nem por vãs ameaças de punições ou de falazes promessas de recompensas, mas promove a celebração da Cerimônia Eucarística e dos Sacramentos Litúrgicos de sua espécie, na ajuda aos fiéis que buscam encontrar os rumos da Senda para alcançarem a Iluminação Interior.

Assim sendo, nós, Patriarca, Arcebispos, Bispos, Priores e Sacerdotes, membros da Ecclesia Gnóstica do Brasil, reunidos em Concílio, sob a proteção de Deus e a orientação do Espírito Santo, com fundamento nos princípios universais da Gnose, da "Pistis Sophia", dos Evangelhos Gnósticos, na antiga tradição Huiracocha e ainda nos princípios da fraternidade, da dignidade da pessoa humana, da solidariedade e da liberdade de consciência e pensamento, votamos e aprovamos o atual Estatuto.

Um pouco de história

Tudo no Universo é rítmico e cíclico. Não existe acaso. Tudo se realiza nos limites da respectiva ambiência e das respectivas capacidades dos seres que surgem e vivem nessa ambiência.

Quando a ambiência e as capacidades dos seres não o permitem, isto é, não atingiram o grau necessário, o necessário sincronismo, as mais sublimes verdades não são percebidas e todas as tentativas no sentido de propagá-las são inúteis e ineficientes. A instalação da primeira Aula-lucis da Fraternitas Rosicrusiana Antígua, na cidade do Rio de Janeiro, a 27 de julho de 1933, a confirmação abso-

luta, integral do sublime axioma.

Quando o nosso caríssimo e operoso Ir. José Cagliostro Cambareri, sob os auspícios do Sr. Dr. Krumm-Heller, o nosso eminente e venerado Mestre Huiracocha, depois de longa peregrinação através de várias repúblicas latinas da América do Sul, chegou a S. Paulo e mais tarde, ao Rio de Janeiro.

O nosso meio ambiente espiritualista, sobretudo, ansiava pela vinda de um Moisés que o conduzisse na aridez do deserto, em que se debatia o deprimente e pernicioso materialismo contemporâneo, correu e colocar-se a sombra protetora da sagrada bandeira, que nessa ocasião, desfraldou aos quatro ventos da **Terra da Luz do Sol** - Brasil - a verdadeira Canaan.

Essa ânsia de cardo, que definha sob a secura de prolongado estio e parece erguer aos céus os mirrados braços na súplica de algumas gotas de cristalino e vivificante orvalho, era a prova de que a respectiva ambiência e as respectivas capacidades dos seres, que viviam nessa ambiência, permitiram a ressurreição da Sabedoria Antiga, a Ciência Integral que os Rosa-Cruzes, desde as éras, mais remotas, prodigalizam, generosamente, aos homens de boa fé e de boa vontade que aspiram trilhar a senda íngreme, acidentada de difícil acesso, porém luminosa, divina, promissora de excelsas glórias, O Caminho do Discípulo

Eu e minha mulher, a irmã Eulália Magarinos, fomos dos primeiros, no Rio de Janeiro, a trocar idéias, sobre o assunto, com o amado embaixador Rosa-Cruz.

A Irmã Rachel Prado, que o conhecera em São São Paulo, levou-o a nossa casa e, nessa bem-aventurada visita, ele que tão pouco falava, pois era o Irmão Silencioso, convidou-nos a participar da missão de que fora investido, e fez-nos a profecia de tudo que constitui a mais objetiva das realidades no presente momento.

De fato, poucos meses após esse afor-

tunado encontro, eu minha mulher e mais cinco irmãos éramos os primeiros iniciados, isto é, primeiros a ingressar no recinto Rosa-Cruz, no Rio de Janeiro, a a recebermos os rudimentares ensinamentos que constituem o secreto, porém indispensável noviciado.

Foi deste modo que se fundou, no Rio e Janeiro, a primeira LOJA ou AULA-LUCIS Rosa-Cruz, que tomou o nome de Cagliostro. Em homenagem ao sábio alquimista, o grande Rosa-Cruz, cujo talento e erudição, poderes e faculdades supra-normais assombraram os homens do seu tempo

Essa LOJA funcionou, por algum tempo, num prédio situado a rua Garibaldi, na Tijuca, de propriedade de um confrade que se iniciará em São São Paulo e viera para esta capital em companhia do Irmão Cambareri.

Nesse edifício, completado o número legal de discípulos, o Irmão Cambareri, que fora, até então o nosso único e verdadeiro Mestre, por ter que voltar para Europa, onde sua presença se tornara indispensável, fez vir de São Paulo o prezado Irmão Joaquim Soares, a quem outorgou, de ordem superior, a difícil e elevada missão de dirigir os trabalhos da Loja.

Não pode partir, entretanto, por motivos, que não nos interessam, tivemos que deixar a sede provisória da rua Garibaldi e procurar outro teto que melhor nos protegesse.

O encontro de prédio em condições adequadas, porque já nesse tempo era bem crescido o número de candidatos, não foi empresa muito fácil, e o Irmão Cambareri, como dizia, não nos podia deixar desabrigados.

Esse desabrigo durou seis meses, mas – fenômeno curioso - foi o sinal mais evidente de que os Mestres nos amparavam ou, melhor, prova a que fomos submetidos, afim de avigorarmos as nossas capacidades.

De fato, em vez de pagar-se ou, pelo

menos enfraquecer-se a chama, que nos iluminava, apesar de separados por tanto tempo, redobrou de luminosa e ardente intensidade.

O Irmão Cambareri teve que protelar sua viagem, mas o sacrifício foi coroado do melhor êxito.

Quando menos o esperávamos, a comissão encarregada de procurar e alugar um prédio, que nos servisse de sede, nunciou o encontro do palacete a rua Desembargador Isidro 166, onde nos instalamos e reiniciamos imediatamente os trabalhos interrompidos.

O entusiasmo, a satisfação, o fervor, que todos manifestaram por este acontecimento, não podem ser esquecidos, porque, com efeito, revelam o nosso apego ao supremo ideal, a vontade de ferro, que além de fortalecer, harmonizava, homogeneizava as nossas mentes e os nossos corações, transbordantes de fé no Moisés que nos conduzia.

Foi nessa época que se organizou a segunda **aula-lucis** que recebeu o nome de Krumm-Heller e foi entregue a direção do nosso esforçado Irmão Arthur Guimarães.

Assim fortificados e municados, os novos templários iniciavam a nobre Cruzada, cuja vitória inicial concretizou-se na edificação do templo, de conformidade com o ritual e a simbologia da Fraternidade Rosacruziana Antiga.

Confiante no timoneiro que empunhara o leme da grande nau, que de velas pândas, singrava os mares desconhecidos da Sabedoria Antiga, em demanda dos portos seguros do Bem e da Verdade, o Irmão Cambareri deixou-nos finalmente, a 30 de setembro de 1933, de volta Europa.

A sua ausência encheu-nos de profundíssima saudade a nossa gratidão por tudo que nos fez não tem limites, mas não nos abateu um instante, no cumprimento do solene dever que, consciente e voluntariamente assumimos.

Surgiram, então as lojas Terion, Telma

e S. Miguel, no Rio de Janeiro, e Fraternidade em Campos, respectivamente dirigidas pelo autor destas linhas e os Irmãos S. Maria, Walter e Lamartine.

Foi fundada a revista GNOSE , cujo primeiro número circulou a 27 de agosto de 1935 e que acaba de entrar, portanto no seu quarto ano de proveitosa existência.

GNOSE prestou e continua a prestar relevantes serviços, no Brasil por toda a América, porque, sem lisonjas, é uma preciosa enciclopédia de utilíssimos conhecimentos.

Mas, a nossa maravilhosa evolução, o nosso extraordinário progresso não estacionou. O fanal protetor dos Mestres não deixou um momento de iluminar a rota de prosperidade que nos foi traçada.

Verdadeiros prodígios, verdadeiros milagres sucedem-se, permitindo ao nosso prestimoso Irmão Representante Geral a magia de contínuos melhoramentos.

Essa meia dúzia de aspirantes a Rosa-Cruz que, em 1933, se reunia no exíguo porão do prédio a rua Garibaldi, na Tijuca, como num admirável conto de fadas, desfruta, agora, amplos salões, bela e confortavelmente mobiliados, onde a vontade e no recolhimento compatível com a sublimidade dos seus trabalhos pode palmilhar espiritualmente o ascendente e glorioso caminho do Discípulo.

Era o preparo inconsciente para o acolhimento condigno do Mestre, o nosso prezado Mestre Huiracocha que, de fato, nos visitou em 1936.

E eficiência dessa visita, embora tão rápida, foi incontestável.

Ele nos colocou, realmente, na escada simbólica do sonho de Jacob, escada que facilita o acesso aos planos hiper-físicos, supremo privilégio dos que atingem o último degrau.

Mas o notável serviço prestado pelo eminente Sr. Dr. Krumm-Heller não se restringiu “a entrega das chaves de ouro que abrem as portas sagradas do templo”.

Durante s sua curta estadia no Rio de

Janeiro, Campos e São Paulo realizou uma série de curiosas e sábias conferências em que prodigalizou magníficas lições, carinhosamente acolhidas pela culta e educada sociedade brasileira.

Não esqueceremos nunca os conceitos e ensinamentos que nos concedeu entre as quatro paredes desse prédio a rua Desembargador Isidro 16, que abrigou por tanto tempo a nossa sede, o nosso templo, onde as nossas mentes e os nossos corações vibraram, tantas vezes, em comunhão perfeita com os Mestres.

Circunstancias diversas, entre elas a exigüidade relativa do edificio, em ralação ao número sempre crescente de candidatos a iniciação, levaram o nosso Irmão Representante Geral a procurar outro abrigo para a nossa Instituição.

E, assim, mais uma vez, o desvelo, a proteção, a bondade paternal dos Mestres conduziu-nos, indicando o maravilhoso, o magnifico prédio da rua Sabóia Lima 77, de nossa propriedade, onde nos instalamos no dia 27 de Outubro de 1938.

Esse prédio foi construído, de certo, por arquitetos profanos, mas é positivamente inegável, sob os desígnios dos Mestres que o destinaram ao mister sacratíssimo de abrigar, de acolher, de servir de tabernáculo a Rosa e a Cruz, o símbolo divino da Fraternidade Rosicruciana Antiga.

Efetivamente, sob todo e qualquer ponto de vista, dispõe dos mínimos requisitos ou condições indispensáveis ao objetivo a que foi destinado.

O próprio local, o próprio aspecto exterior, tudo em suma confirma que foi edificado dentro das linhas de um plano concebido e traçado para esta sagrada finalidade.

É que tudo no Universo é rítmico e cíclico. Não existe acaso. Tudo se realiza nos limites da respectiva ambiência e das respectivas capacidades dos seres que surgem e vivem nessa ambiência

Gnose novembro 1938 – Epiágra R + C